

SENSIBILIDADE GEOAMBIENTAL DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARÍLIA

Lucas Gonzaga SANTOS¹

Márcio ROSSI²

Marina Mitsue KANASHIRO²

Isabel F. A. MATTOS²

RESUMO

A Estação Ecológica de Marília, unidade de conservação integral, foi criada por estar na área de recarga do aquífero Guarani, pela pouca representatividade de remanescentes florestais na região e pela reconhecida vulnerabilidade dos terrenos à erosão. O trabalho visa analisar a sensibilidade dos terrenos da Estação e de sua área envoltória, pautadas nas características do meio físico da área. Para isso foi realizado uma compilação de dados bibliográficos e cartográficos, interpretação de fotografias, trabalho de campo, análises laboratoriais de amostras de solos e interpretação dos dados, produzindo mapas e tabelas interpretativas. Na área predominam solos de horizonte B textural (94% de Argissolos e Luvisolos), associados à litologia de arenitos finos a grossos, com consideráveis porções de relevo dissecados e intensamente utilizados pelo sistema agrossilvopastoril. Tais características modificam o fluxo subsuperficial da água, propiciando sua concentração e conseqüentemente o desenvolvimento de erosões lineares. Além disso, as áreas de planícies aluviais estão muito suscetíveis a contaminação devido à presença de solos encharcados (gleissolos) e a processos de assoreamento, recalques e inundações. Assim constatou-se que toda a área apresenta alta sensibilidade ambiental.

Palavras-Chave: meio físico, solos, erosão, mapeamento

¹ Estagiário de Iniciação Científica, *FUNDAP, FFLCH/USP, Geografia*. (lucas.gonzaga.santos@usp.br)

² Orientador. *Instituto Florestal, Divisão de Dasonomia, Seção de Introdução*.